

ENTRE DESAFIOS E APRENDIZAGENS: A INCLUSÃO DE ESTUDANTE COM TEA NÍVEL 2 NO ENSINO SUPERIOR

Marilene Izabel Prado Quito¹; Ana Carolina Sales Oliveira²

¹ Universidade Federal de Itajubá - Unifei. (mpradoquito@gmail.com).

² Universidade Federal de Itajubá - Unifei. (anacarolinasales@unifei.edu.br).

Resumo: A inclusão de estudantes com deficiência no ensino superior brasileiro tem sido fortalecida por políticas públicas e legislações que asseguram o direito à educação em ambientes acessíveis e equitativos. Nesse contexto, o ingresso de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente aqueles que demandam maior nível de suporte, representa um desafio institucional que exige ações articuladas, contínuas e humanizadas. O TEA nível 2 caracteriza-se pela necessidade de suporte substancial, envolvendo prejuízos na comunicação, na interação social e na autonomia funcional e demandam estratégias pedagógicas e institucionais específicas. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Coordenação de Acessibilidade (COAcessi) da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) no acolhimento e acompanhamento de um estudante com TEA nível 2, analisando os desafios enfrentados, as estratégias implementadas e os impactos no processo de permanência e sucesso acadêmico. Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir do acompanhamento de um estudante de 18 anos, que ingressou no curso de Matemática Bacharelado em 2025, com prejuízos na comunicação, hipersensibilidade sensorial e dificuldades nas funções executivas, embora apresentasse elevado desempenho em raciocínio lógico-matemático. As ações foram conduzidas por uma equipe multidisciplinar da COAcessi, composta por profissionais da área psicossocial, psicopedagógica e educacional, além de monitores. Os dados foram sistematizados a partir de registros de atendimentos, reuniões com familiares, docentes e coordenação de curso, bem como de observações da rotina universitária. Inicialmente, foi elaborado um protocolo de acolhimento, contemplando análise de relatórios escolares, reuniões com profissionais de referência e construção de um plano individual de ações. Em seguida, foram selecionados e capacitados monitores, orientados os docentes quanto à flexibilização pedagógica e implantado acompanhamento psicopedagógico contínuo. Também foram realizadas ações de sensibilização da comunidade acadêmica. Os resultados evidenciaram que o protocolo de acolhimento e a articulação intersetorial foram fundamentais para a efetividade das ações. A formação dos monitores e a orientação docente favoreceram a implementação de práticas inclusivas, como ampliação de prazos, adaptação de avaliações, mediação de conteúdos e atendimentos individualizados. O acompanhamento psicopedagógico contribuiu para a organização da rotina, manejo da ansiedade e fortalecimento da autonomia. As monitorias inclusivas ampliaram as oportunidades de aprendizagem e estimularam a socialização. Como resultado, o estudante obteve aprovação em todas as disciplinas cursadas, apresentou avanços na autonomia e estabeleceu relações mais efetivas com seus pares e docentes, demonstrando satisfação com o curso. As ações de sensibilização impactaram positivamente a cultura institucional, promovendo atitudes mais empáticas e colaborativas. Conclui-se que a inclusão de estudantes com TEA nível 2 no ensino superior exige a construção de uma rede integrada de apoio, fundamentada na escuta ativa, na formação continuada e na corresponsabilidade institucional. A experiência fortaleceu o compromisso da Unifei com a educação inclusiva, evidenciando que a permanência e o sucesso acadêmico resultam de processos planejados, contínuos e coletivos.

Palavras-chave: Inclusão no ensino superior; Transtorno do Espectro Autista; Permanência estudantil; Educação inclusiva.

BETWEEN CHALLENGES AND LEARNING: THE INCLUSION OF A STUDENT WITH LEVEL 2 ASD IN HIGHER EDUCATION

Marilene Izabel Prado Quito¹; Ana Carolina Sales Oliveira²

¹ Federal University of Itajubá - Unifei. (mpradoquito@gmail.com).

² Federal University of Itajubá - Unifei. (anacarolinasales@unifei.edu.br).

Abstract: The inclusion of students with disabilities in Brazilian higher education has been strengthened by public policies and legislation that ensure the right to accessible and equitable educational environments. In this context, the admission of students with Autism Spectrum Disorder (ASD), especially those requiring substantial support, represents an institutional challenge that demands articulated, continuous, and humanized actions. Level 2 ASD is characterized by the need for substantial support, involving impairments in communication, social interaction, and functional autonomy, which require specific pedagogical and institutional strategies. This study aims to report the experience of the Accessibility Coordination Office (COAcessi) at the Federal University of Itajubá (UNIFEI) in welcoming and supporting a student with Level 2 ASD, analyzing the challenges faced, the strategies implemented, and their impacts on academic persistence and success. This is a qualitative experience report based on the follow-up of an 18-year-old student who entered the Bachelor's Degree in Mathematics in 2025, presenting communication difficulties, sensory hypersensitivity, and executive function challenges, although demonstrating high performance in logical-mathematical reasoning. The actions were conducted by a multidisciplinary COAcessi team, composed of psychosocial, psychopedagogical, and educational professionals, as well as trained peer monitors. Data were systematized from service records, meetings with family members, faculty, and course coordination, and observations of the student's academic routine. Initially, a welcoming protocol was developed, including the analysis of previous school reports, meetings with reference professionals, and the construction of an individualized action plan. Subsequently, peer monitors were selected and trained, faculty members were guided regarding pedagogical flexibility, and continuous psychopedagogical follow-up was implemented. Awareness actions were also promoted within the academic community. The results demonstrated that the welcoming protocol and intersectoral articulation were fundamental to the effectiveness of the actions. Monitor training and faculty guidance enabled inclusive practices such as extended deadlines, adapted assessments, content mediation, and individualized support. Psychopedagogical follow-up contributed to routine organization, anxiety management, and autonomy strengthening. Inclusive peer tutoring expanded learning opportunities and encouraged socialization. As a result, the student successfully completed all enrolled courses, showed progress in autonomy, and established more effective relationships with peers and professors, reporting satisfaction with the academic experience. Awareness initiatives positively impacted institutional culture, fostering more empathetic and collaborative attitudes. It is concluded that the inclusion of students with Level 2 ASD in higher education requires the construction of an integrated support network grounded in active listening, continuous professional

development, and shared institutional responsibility. The experience strengthened UNIFEI's commitment to inclusive education, demonstrating that academic persistence and success result from planned, continuous, and collective processes.

Keywords: Higher Education Inclusion; Autism Spectrum Disorder; Student Retention; Inclusive Education.